

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2025

ANO 10 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: NOIR EVANGELISTA

O teatro não é apenas aplausos, é muito trabalho

O diretor Noir Evangelista fala sobre desafios, falta de incentivo e a paixão pela arte teatral

Repórter: Vinicius Damasceno

Ribeirão Preto, assim como muitas cidades no interior do Brasil, enfrenta uma desvalorização na arte teatral. A falta de incentivo, a carência de uma boa gestão e o futuro do teatro ribeirão-pretano são analisados por Noir Jaime Evangelista, ator, professor, diretor teatral e proprietário da escola de teatro TPC (Teatro Popular de Comédia) em Ribeirão Preto. Responsável por influenciar muitas pessoas a ingressar na arte teatral, Noir fundou o grupo TPC em 1986 e está há mais de 50 anos atuando no contexto cultural da cidade.



MURAL ENTREVISTA – Como funciona o Teatro Popular de Comédia?

Os atores e a equipe são contratados para cada montagem?

NOIR EVANGELISTA – Os alunos fazem o curso de um ano, se formam e se apresentam [em montagens da própria escola]. Paralelo a isso, nós temos o grupo TPC, um grupo de repertório, que são aquelas pessoas que já estão profissionalizadas, com DRT (Delegacia Regional do Trabalho). A gente, enquanto escola, propicia um teatro bom para se apresentar e concluir o seu nível, e quando fazemos festivais e mostras, contratamos uma equipe técnica para as apresentações. Nossos diretores e professores cuidam da parte da montagem do espetáculo, de sonoplastia e convidam pessoas para participar do projeto de sala de aula.

E a escola? Como o ensino de teatro se integra à companhia teatral?

Muitas vezes eu prefiro trabalhar com disciplina do que talento. O aluno disciplinado contribui com a produção, é responsável

e proativo. Então, quando percebemos essa disciplina nos alunos, os convidamos a entrarem em nossos projetos.

Em sua opinião, por que o teatro é desvalorizado em cidades do interior como Ribeirão Preto?

Estou há 50 anos na área teatral em Ribeirão e percebo muito ego, pouca entrega e competição desnecessária de muita gente. O acesso à Lei Rouanet é quase inacessível, mas o ProAC nos ajuda muito. As gestões municipais não foram boas para a área cultural da cidade. Muitos lugares, como museus e teatros, estão falidos e quebrados. Porém, eu dou destaque para o vice-prefeito de Ribeirão Preto, Alessandro Maraca, que na época de vereador, foi honesto e nos ajudou.

Quais são os desafios de se ter uma escola de teatro em Ribeirão Preto?

Você tem que trabalhar,

mas trabalhar muito. Muitas pessoas já comentaram que eu sou mais mercantilista e comercial, mas eu precisava pagar aluguéis de prédios, funcionários, espaços e outros. O teatro não é apenas aplausos, é muito trabalho. Além disso, você precisa conquistar credibilidade, ter predisposição e paixão.

O que poderia ser feito em Ribeirão para o teatro ser mais valorizado?

Há muita burocracia, promessas não cumpridas e demora na entrega das respostas vindo do poder público. Se não houvesse isso, nos ajudaria muito. Mas, se eu estivesse na gestão, eu incentivaria os grupos da maneira que eles necessitam.

Quais são as estratégias para manter a companhia e os artistas ativos diante da desvalorização do teatro?

Com os professores, nós pagamos horas-aula. Quanto mais aula o professor pega para si, mais ele

ganha. E, nos períodos de festival, mostras e férias, remuneramos como se eles estivessem dando aulas. Para o nosso grupo de repertório e técnicos, sempre pagamos um cachê razoável.

Como o senhor enxerga o papel do teatro no desenvolvimento cultural e social de uma cidade como Ribeirão Preto?

O Maraca uma vez me disse: “Noir, sabe qual é a grande contribuição que vocês estão dando para Ribeirão? Uma formação de plateia”. O TPC é uma escola simples e agradável, um point onde nós fazemos novos amigos e realizamos sonhos. Porém, não dá para viver só de teatro, é sempre preciso buscar novos ganhos.

Na sua visão, qual é o futuro do teatro em Ribeirão Preto?

O futuro do TPC é muito promissor, construímos muita credibilidade e temos muitos apoios. Porém, se você estiver dependendo do poder público para incentivo, não vai ter. Fomos apresentar peças no Teatro Municipal e vimos que estavam faltando coisas básicas, como faxina, copos descartáveis e funcionários. No Teatro Dom Pedro II, as cortinas estão comprometidas e a iluminação está ultrapassada. Isso tudo é estranho pois o valor de aluguel nesses espaços é alto, então como podemos explicar essa gestão?

O que o senhor falaria para convencer as pessoas a fazerem teatro?

Este ano (2025), eu fiz uma reunião com pais de dez alunos crianças. Eles não tinham noção do que era o teatro e saíram emocionados, com grande satisfação. Nós apresentamos gratuitamente no Teatro Dom Pedro II a peça “Verdunga” e as crianças ficaram encantadas. O teatro é terapêutico, pois a arte é terapêutica, mas ela tem que

ser feita com honestidade e dedicação.

Se todos os espetáculos fossem de graça, as pessoas valorizariam mais o teatro?

Se você liberar essa premissa de “vamos dar de graça para que todo mundo vá ao teatro”, não vai virar nada. Isso porque quando as pessoas se acostumam a ganhar esses ingressos de graça, elas guardam e os esquecem.

O que ainda motiva o senhor a continuar com o TPC e acreditar nessa arte?

Os artistas, de maneira geral, têm saudades do minuto que passou e não gostariam de envelhecer ou de morrer. Nós, artistas, temos um saudosismo gostoso de narrativas, mas é sempre importante você continuar sendo bom e dedicado. Para mim é prazeroso gerir o TPC e ouvir elogios, aplausos e relatos das pessoas felizes com o nosso trabalho. É muito motivador e rejuvenesce a nossa alma. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)